



Fundação Universidade De Brasília
Instituto De Letras - IL
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET
Curso de Letras–Tradução Espanhol

LUMA QUEIROZ FRANCO

TRADUÇÃO BÍBLICA:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A FORMA E O SIGNIFICADO

Brasília
Dezembro de 2013

LUMA QUEIROZ FRANCO

**TRADUÇÃO BÍBLICA:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A FORMA E O SIGNIFICADO**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final do Curso de Letras-Tradução Espanhol, sob orientação do professor Júlio Cesar Monteiro, do curso de Letras-Tradução Espanhol da Universidade de Brasília.

Brasília

2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me capacitado e me dado força a cada dia ao longo destes quatro anos. Somente pela graça e misericórdia d'Ele, eu poderia concluir mais essa etapa na minha vida.

Agradeço a minha família que é a minha base e fortaleza, em especial, aos meus pais, Aquiles e Rosa Maria, à minha irmã Malu e ao meu cunhado Yuho por lutarem junto comigo.

Obrigada Deus por ter me presenteado com uma família que nunca me desamparou mesmo nos momentos mais difíceis. Sou-te grata, Senhor, pela minha querida avó um verdadeiro exemplo de fé e oração. Obrigada pelo amor e carinho de todos os meus tios e tias, primos e primas que são suportes valiosos no meu caminhar. Por meio deles, aprendo a cada dia o que é a união., a compaixão e a amizade.

À minha igreja e aos amigos por ser a expressão do cuidado de Deus em minha vida, por se fazerem presentes nos momentos de choro e de alegria.

Aos meus professores por compartilharem os seus conhecimentos o que permitiu o meu desenvolvimento profissional, e, além disso, por entenderem as minhas ausências nas atividades acadêmicas quando estava com, problemas de saúde. Em especial, ao meu professor e orientador Júlio Cesar Neves Monteiro por toda compreensão e colaboração.

Aos meus amigos de Universidade pelo apoio nos trabalhos.

Muito obrigada Senhor!

Sumário

1. Introdução.....	5
1.1 Apresentação do texto	6
1.2 Objetivo.....	7
1.3 Justificativa	7
2. Discussão do texto bíblico	9
2.1 História da tradução da Bíblia para o português	10
3. Metodologia	12
4. Dificuldades	14
5. Comparação das Bíblias.....	18
5.1 Casos específicos	19
6. Proposta de Tradução	24
7. Considerações Finais	28
8. Referências Bibliográficas	30
9. Anexo.....	32

1. Introdução

A Bíblia Sagrada é o livro mais vendido e mais lido do mundo o que é, por si só, um fato bem interessante, afinal de contas, a Bíblia é uma leitura extensa, de grande densidade, e que traz certas dificuldades na hora da interpretação. Ela transmite valores sociais, ideológicos e culturais que pessoas crédulas e não crédulas tomam para si. Como, por exemplo, o princípio bíblico existente nas famosas frases: “Por que não ouvi o que minha mãe falou?” ou “Que atire a primeira pedra quem nunca pecou”.

Quando se observa a história que a Bíblia conta, percebe-se que, tanto no Antigo, como no Novo Testamento, ela vem traçando a linha histórica de um homem que marcou a humanidade. Ao se estudar História, vemos que o tempo é marcado pela vida de Cristo (a Antiguidade vai de 4.000 a 3.500 antes de Cristo, já a Idade Média vai dos séculos V ao XV depois de Cristo). Vários fatores comprovam a importância moral e social desse livro, como a valorização da família, o perdão e amor ao próximo.

No quesito da tradução, a Bíblia também é o livro mais traduzido do mundo. Atualmente, segundo dados das Sociedades Bíblicas Unidas (SBU), sabe-se que já existem traduções desse livro para 2.539 idiomas diferentes. Segundo a Sociedade Bíblica do Brasil, o motivo de tantas traduções foi:

A necessidade de difundir seus ensinamentos, através dos tempos e entre os mais variados povos, resultou em inúmeras traduções para os mais variados idiomas.¹

Além disso, já foram feitas traduções e estudos dirigidos para um público específico como, por exemplo, Bíblia para mulheres, para líderes, para adolescentes, para meninos e para meninas.

O nome Bíblia vem do grego e significa “livros”, nome bem apropriado, pois ela reúne vários livros. A Bíblia católica possui 73 (setenta e três) livros, sendo 46 (quarenta e seis) destes, pertencentes ao Antigo Testamento, e 27 (vinte e sete) pertencentes ao Novo Testamento. Já a Bíblia dos protestantes está

¹ Levantamento de dezembro de 2010, Sociedade Bíblica do Brasil, disponível em www.sbb.org.br.

composta por 39 (trinta e nove) livros no Antigo Testamento e 27 (vinte e sete) no Novo Testamento, totalizando 66 (sessenta e seis) livros.

O Novo Testamento é o mesmo em ambas as Bíblias, a diferença está no Antigo Testamento. Na Bíblia Católica há a existência de sete livros a mais que na Bíblia Protestante. São esses os livros de: Deuterocanônicos, Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico (ou Sirácides), Baruque, I e II Macabeus. Além disso, a Bíblia Católica apresenta alguns trechos a mais nos livros de Ester e Daniel que não estão presentes na Bíblia Protestante.

Atualmente, no Brasil, existem aproximadamente vinte traduções da Bíblia (entre católicas e evangélicas) que estão em uso. No artigo *Tradução e Traduções da Bíblia no Brasil* do pesquisador e teólogo, Johan Konings SJ, ele comenta sobre essas várias traduções:

Este panorama, sem mesmo considerar as numerosas traduções do Novo Testamento, revela um problema. (...) não há um mínimo de unanimidade quanto à tradução da Bíblia.²

1.1 Apresentação do texto

É por existirem tantas traduções da Bíblia que o presente trabalho propõe analisar um dos livros bíblicos, livro este que está presente tanto na Bíblia evangélica quanto na católica, denominado livro de Provérbios. O desejo é analisar o primeiro capítulo de Provérbios em três traduções distintas.

A primeira tradução é a Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), da Bíblia do Adolescente, trabalho realizado por Almador Rubio, Luciana Eidam Coelho, Márcia Coivo Vilella e Thaís Seidel de Sousa, da editora SBB, 2008. A segunda é a Tradução Brasileira (TB), Bíblia Sagrada, traduzida por Rui Barbosa, José Veríssimo e Heráclito Graça, notáveis da literatura nacional, projeto pioneiro de tradução realizado por completo no Brasil. E a terceira é a Almeida Revista e Corrigida (ARC), Bíblia Sagrada, traduzida por João Ferreira de Almeida, da editora SBB, 1995.

² Artigo disponível em www.faje.edu.br

A escolha dessas Bíblias não foi aleatória. A Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) foi escolhida, nesse caso, por ser uma Bíblia com um público-alvo específico (adolescentes). Já a Tradução Brasileira despertou o interesse por ser um trabalho realizado por três renomados nomes na literatura brasileira e, ao mesmo tempo, ser uma tradução bem pouco divulgada e conhecida. Já a Almeida, por ser uma das mais reconhecidas e adotadas no mundo cristão.

1.2 Objetivo

Cada tradutor tem sua maneira de traduzir, nenhuma tradução é igual à outra, mesmo o original sendo um só. A Bíblia, como o livro mais traduzido do mundo, e com tantas traduções para uma só língua, é um exemplo vivo de que original é o mesmo, mas o trabalho final é sempre distinto. Com base nessas variedades de tradução, o objetivo desse trabalho é verificar as disparidades de forma e significado a partir da comparação das três traduções aqui analisadas.

Por meio desse trabalho será possível identificar, por exemplo, que a Nova Tradução na Linguagem de Hoje, por ser um texto destinado a um público específico, tem uma postura de levar mais o texto ao leitor.

Sendo assim, pretendo demonstrar que o processo de aproximação do texto ao leitor, quando interfere na tradução com sua interpretação, pode alterar o significado e estrutura do texto de forma muito significativa. Considerarei que esse tipo de tradução não é a mais adequada, pois subestima a capacidade do leitor de atingir sua própria interpretação, e até mesmo, a revelação, já que a Bíblia é uma mensagem de cunho sagrado e espiritual, da qual as pessoas buscam revelações e aplicações para suas vidas.

1.3 Justificativa

A escolha por um texto bíblico partiu da curiosidade que desde criança eu tinha de compreender o porquê que, em uma Bíblia um versículo estava escrito

de uma maneira, e, em outra versão da Bíblia, o mesmo versículo se apresentava de maneira distinta.

Fui criada em um ambiente familiar cristão e, por isso, os textos bíblicos sempre estiveram presentes em meu cotidiano. Em diversas ocasiões, vi ocorrer casos em que, em uma reunião, as pessoas começavam a ler uma mesma passagem bíblica e o que liam era diferente, às vezes, até bem diferente. Ou, em outras situações, uma pessoa lia um versículo e outra dizia que havia uma versão diferente que usava tal expressão e que, de acordo com essa expressão, se podia fazer certa interpretação.

Esses acontecimentos, desde muito cedo, despertavam em mim uma inquietação. Ao começar o curso de Letras-Tradução Espanhol, o desejo de compreender essas variedades de tradução bíblica veio a amadurecer. A intenção, então, nesse trabalho, é observar, em meio às três traduções selecionadas, a opção na seleção de palavras de cada uma das traduções.

2. Discussão do texto bíblico

A Bíblia foi originalmente escrita em aramaico (possivelmente a língua que Jesus Cristo falava) e em hebraico. Segundo a Sociedade Bíblica do Brasil:

A divisão do Antigo Testamento em versículos foi estabelecida por estudiosos judeus das Escrituras Sagradas, chamados de massoretas (...) os massoretas dedicavam suas vidas à recitação e cópia das Escrituras, bem como à formulação da gramática hebraica e técnicas didáticas de ensino do texto bíblico. Foram eles que, entre os séculos IX e X, primeiro dividiram o texto hebraico (do Antigo Testamento) em versículos.

Já a divisão em capítulos, foi realizada alguns séculos depois, entre os anos de 1234 e 1242, pelo teólogo Stephen Langton, então Bispo de Canterbury, na Inglaterra, e professor da Universidade de Paris, na França.

A primeira tradução da Bíblia foi para o grego (a Septuaginta), uma tarefa especialmente difícil, pois o grego é uma língua bem diferente do hebraico. O hebraico é uma língua que não possui vogal e se escreve da direita para a esquerda, já o grego possui sete vogais e se escreve da esquerda para a direita, e isso ainda é somado às particularidades gramaticais de cada língua.

Com a decadência da língua grega, no final do Século IV e início do Século V, a Bíblia foi traduzida por Jerônimo³ para o latim, essa tradução da Bíblia ficou conhecida como Vulgata. Nesse período, a Igreja Católica havia constituído o latim como sua língua oficial e não autorizava a tradução da Bíblia para outras línguas. E por esse fator as missas eram ministradas em latim.

Uma das justificativas para que a Igreja Católica impedisse a tradução era o entendimento de que a Bíblia não poderia ser confundida com qualquer livro, não devendo ser compreendida por leigos. Outra justificativa era a de que a Bíblia, como escritura sagrada, não podia ser alterada pelo homem. E, em um processo de tradução poderia haver erros, mudanças e/ou perdas de significado. Para evitar essas possíveis imperfeições humanas, a Igreja Católica era totalmente contra que a tradução da Bíblia.

³ Jerônimo de Estridão (347 a 420 d.C), padre e apologista cristão, nomeado pelos católicos de São Jerônimo.

Nesse contexto, a questão política e econômica também foram fatores relevantes. As pessoas comuns não sabiam latim e, com a Bíblia escrita em latim, e a missa sendo realizada nessa mesma língua, a Igreja clericalizava o conhecimento religioso e, dessa forma, manipulava os fiéis, obrigando-os a participar de processos por ela estabelecidos, como, por exemplo, as indulgências. Independente dos motivos, sendo eles legítimos ou não, a Igreja Católica era contra a tradução bíblica para outras línguas.

As primeiras traduções modernas da Bíblia foram para o inglês, feitas por homens corajosos que se rebelaram contra o sistema de domínio da Igreja Católica Medieval. Muitos desses homens correram risco de serem excomungados e até mortos. São personagens dessa atuação: John Wycliff, William Tyndale, Martinho Lutero, que traduziu a Bíblia para o alemão, João Calvino, que, embora não tenha realizado tradução da Bíblia, teve marcante atuação para realização desse processo, entre outros.

2.1 História da tradução da Bíblia para o português

A primeira tradução da Bíblia ao português foi realizada por João Ferreira de Almeida. Nascido em Portugal e filho de pais católicos, muito jovem converteu-se ao protestantismo e dedicou sua vida ao trabalho de evangelização.

Em 1642, aos 14 anos, ele se mudou para Málaca para realizar um trabalho missionário e pastoral. Aos 16 anos, começou seu trabalho como tradutor, traduzindo do espanhol para o português, parte dos evangelhos e das cartas de Paulo do Novo Testamento. Para realização desse trabalho, ele utilizou além da versão espanhola, versões francesa, italiana e latina (todas eram traduções do grego e do hebraico).

Anos mais tarde, após aprender o grego e o hebraico, ele traduziu o Novo Testamento completo tendo terminado esse trabalho em 1670. Por problemas com as autoridades religiosas, apesar de concluída, essa tradução só foi ser publicada onze anos mais tarde.

Em 1683, Almeida declarou que estava pronta a tradução do Pentateuco (os cinco primeiros livros da Bíblia – Gênesis, Êxodo, Levítico,

Números e Deuteronômio). Continuando a tradução do Velho Testamento, ele traduziu até o capítulo 48, versículo 21, do livro de Ezequiel. Infelizmente, faleceu antes de concluir essa tradução, que ficou a cargo de Jacobus op den Akker, finalizada em 1694.

No Brasil, a tradução de Almeida é a mais usada e apreciada pelos protestantes. Existindo as versões Almeida Revista e Corrigida, Almeida Revista e Atualizada, Almeida Corrigida Fiel e Almeida Revisada com os melhores textos em hebraico e grego (conhecida como somente Revisada), sendo boa parte publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil.

Depois da tradução de Almeida, os católicos também investiram na tradução ao português e a partir da Vulgata de Jerônimo surgiram várias traduções, sendo talvez a mais reconhecida a de Antônio Pereira Figueiredo. Tendo também a tradução da Vulgata pelo Pe. Matos Soares, Bíblia de Jerusalém – adaptada da tradução francesa, ou a Tradução brasileira diretamente dos textos originais, entre outras.

A primeira Bíblia produzida inteiramente no Brasil foi a Tradução Brasileira (também conhecida como Versão Brasileira ou Versão Fiel), realizada no período de 1903 a 1914, por Rui Barbosa, José Veríssimo e Heráclito Graça. Caracterizada por sua fidelidade ao sentido original e por ser bem Literal, já foi conhecida com “tira-teima”.

Tempos depois, a preocupação de aproximar a linguagem bíblica da linguagem do povo, fez surgir os seguintes trabalhos: Bíblia na Linguagem de Hoje, a Nova Tradução na Linguagem de Hoje, Bíblia do Peregrino e a Edição Pastoral da Bíblia: tradução popular diretamente dos textos originais completa desde 1990.

3. Metodologia

O livro de Provérbios se encontra no Antigo Testamento, logo após o livro de Salmos, composto por 31 (trinta e um) capítulos, foi escrito pelo Rei Salomão, inspirado pelo Espírito Santo.

O primeiro capítulo do livro de Provérbios, foco deste trabalho, é composto por 33 (trinta e três) versículos. A primeira tarefa que foi realizada foi a leitura de todos os versículos em cada uma das Bíblias, observando-se, de forma geral, a escolha das palavras em cada uma delas.

Logo após, foi feita uma comparação de cada um desses versículos nas três traduções, verificando-se o significado de cada uma, questionando-se a permanência ou alteração do sentido. Também se observou a forma, a pontuação e os subtítulos de cada uma das traduções.

A partir dessas considerações, e em posse de uma quarta Bíblia (Bíblia de Estudos Palavras-Chave), foi feita uma proposta de tradução sugerida para a Bíblia do Adolescente da Nova Tradução na Linguagem de Hoje (a única das três com um público-alvo específico) que foi a Bíblia que mais se diferenciou das outras traduções.

A Bíblia de Estudos Palavras-Chave foi utilizada de apoio, pois ao longo de todo o livro, ela marca algumas palavras de cada versículo e, em um anexo no final, estão estas palavras em seu original, ou seja, em hebraico e também em grego. O que possibilita ao leitor estar em um contato mais próximo do original e aprofundar seu estudo nessa área, mesmo sem ser um estudioso dessas línguas.

Em seu Prefácio à Edição Brasileira, esta Bíblia diz o seguinte:

A Casa Publicadora das Assembleias de Deus, sempre no encalço da excelência editorial apresenta a Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego. Destina-se essa obra não somente aos acadêmicos, como também, aos que buscam uma compreensão mais clara e aprofundada das línguas originais. Além de uma análise linguística e lexical dos vocábulos bíblicos; esta Bíblia é substanciada por notas teológicas e históricas.

Trata-se de um aparato singular no campo da erudição sagrada, por colocar à disposição do usuário, as ferramentas necessárias para se proceder à exegese de qualquer passagem das Sagradas Escrituras.

Além dessa Bíblia de Estudo, foram feitas consultas com o missionário, pastor e mestre em Teologia, Augusto Queiroz Silva, para verificação e confirmação de informações e auxílio em tomadas de decisão.

O livro Tradução Bíblica da Sociedade Bíblica do Brasil (SSB) junto com a Sociedade Internacional de Linguística (SIL) foi outra fonte de apoio para realização deste projeto. Esse livro traz exercícios de tradução e dicas sobre uma boa tradução. Ajudando o tradutor a aprofundar sua compreensão a respeito da tradução bíblica e de como analisar se uma tradução é boa ou não.

4. Dificuldades

Ao se falar de tradução uma das grandes questões frequentemente levantadas é a da fidelidade. Se o texto de chegada é fiel ao de partida, se é fiel ao autor. Ao se pensar em tradução bíblica, a fidelidade é uma tarefa bem difícil, complexa e que desafia o tradutor. E boa parte dessas dificuldades se baseiam justamente nos pontos de texto original e autor.

É difícil falar de original da Bíblia, pois o original desta foi escrito há milhares de anos atrás, em hebraico e aramaico, e muitas traduções foram feitas a partir de outras traduções (por exemplo, as Bíblias católicas em português, praticamente sem exceção, são traduções da Vulgata de Jerônimo, que já por si só, era uma tradução do grego, e esta, por sua vez, tradução do hebraico). Complexo se dizer que houve fidelidade do tradutor ao autor ou ao texto original.

Assim também, é difícil de pensar e analisar em o autor da Obra. Pensando especificamente no livro de Provérbios, poderia se pensar no autor do texto como sendo Salomão (um dos filhos de Davi). Porém, ao se tratar da Bíblia, como um todo, ou seja, falando das Escrituras Sagradas e sendo estas consideradas, dentro da cultura cristã, como a Palavra do próprio Deus, o autor deixa de ser Salomão, ou qualquer outra figura humana, e passa a ser unicamente Deus, inspiração do Espírito Santo.

Como analisar a fidelidade a um texto escrito em uma língua tão distante da nossa e que para nós é praticamente impronunciável (por não conter vogal em seu alfabeto), ou fiel a textos que já são traduções do original? Ou como analisar se a tradução está sendo fiel ao autor, sabendo que este é o Espírito Santo? Ou melhor, como um tradutor pode se sentir a vontade de traduzir de uma forma mais livre mesmo com o peso do sagrado?

O desafio aqui foi saber como trabalhar com a tradução e retradução do texto, podendo-se analisar a questão da fidelidade. Para que isso fosse possível, analisei as Bíblias individualmente tentando encontrar um cânone dentro desse contexto intralingual dos textos.

Tratando cânone, nesse caso do texto sagrado, como a tradução que busca ser o mais fiel possível ao texto original, como na definição dada pelo professor Júlio César Neves Monteiro, em sua tese "*Ruskin Traduzido: Sesame and Lilies por Proust e Catalán*", "A tradução canônica percorre nas sombras, com outros nomes, as diversas correntes teóricas da tradução. Pode ser a tradução que 'mais fielmente' reproduz o texto original..." (p. 68)

Ao relatar um pouco as características de cada tradução, foi mencionado que a Tradução Brasileira já foi conhecida como "tira-teima" por se aproximar ao máximo do original. Sendo assim, utilizei ela como a tradução canônica dessa análise comparativa.

Nesse contexto, a Nova Tradução na Linguagem de Hoje é a que mais foge do formato das outras duas, tanto no estilo do texto e até no significado. Ela faz uma tradução/adaptação e acaba por seguir um estilo mais próprio de tradução. É como se ela lesse, interpretasse e sobre essa interpretação fosse feita a tradução.

Tanto a tradução mais ligada ao original, quanto a tradução/adaptação têm seus adeptos. A Almeida Revista e Corrigida se encontra no meio das duas (pesando nessa balança, mais para o lado ligado ao original) e é a mais disseminada no mundo cristão.

Para os adeptos da Tradução Brasileira, considerada aqui a canônica, eles acreditam na exêgese vinda pelo poder da revelação, o que é totalmente cabível, já que a Bíblia foi escrita assim, por inspirações e revelações do Espírito Santo. Por exemplo, o caso do último livro da Bíblia, o livro de Apocalipse, onde o discípulo João escreveu tudo por meio de visões e revelações vindas do Espírito Santo.

Já aqueles que são a favor da tradução/adaptação, como é o caso da Nova Tradução na Linguagem de Hoje, argumentam que as traduções mais arcaicas não favorecem a compreensão da Bíblia. E que a partir, dessa nova forma de tradução, todos podem ler e absorver realmente o que esta sendo dito.

Outra dificuldade é que, ao se pensar na Bíblia, mesmo ela sendo um livro atemporal, como qualquer outro livro, ela está imersa na realidade cultural de

um povo e em um tempo histórico determinado, fatores que devem ser levados em consideração.

Além disso, cada um dos livros que compõe a Bíblia, está recheado de símbolos, representações e metáforas. Um exemplo disso é que os números na Bíblia têm um significado: o três, por exemplo, representa a Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo). Já o número sete representa a perfeição.

A intenção não é colocar um juízo de valor nas traduções, mas ao analisa-las, é possível perceber que a Nova Tradução na Linguagem de Hoje, faz escolhas que facilitam a compreensão, no entanto, essa tradução pode acabar prejudicando a intenção dos textos bíblicos, na medida em que já passa ao leitor a interpretação por ela encarada.

O leitor, então, deixa de ter a oportunidade de fazer suas próprias interpretações do texto, pois a tradução que lhe é apresentada já carrega toda a interpretação possível da mensagem, subestimando a capacidade do leitor de compreender por si mesmo o texto, até mesmo, de obter a revelação vinda do Espírito Santo.

E, considerando que toda a tradução é uma perda, como explicar a crença do Cristão de que a Bíblia, em meio a todas essas retraduições, permanece sendo tida como expressão da palavra de Deus?

É realmente de se levar em conta que somente se pode explicar tal fenômeno por meio da crença de que existe uma revelação espiritual por detrás do texto. Essa revelação, por ser espiritual, não vem da sabedoria da humana, mas de algo divino, inexplicável, e que se pode ser alcançado pela fé.

Ao ler os quatro evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas. João) no início do Novo Testamento, fica evidente que Jesus Cristo gosta de se expressar por meio de parábolas. Tanto para a multidão, quanto aos seus discípulos, Jesus prega por meio parábolas. Ou seja, observando a forma que Jesus pregava, pode-se dizer que a Palavra de Deus não é realmente algo fácil, pois depende de algo além de uma interpretação humana superficial, necessitando de que o próprio Deus revele os sentidos de sua mensagem.

Em certas ocasiões, os próprios discípulos interrogavam a Jesus porque ele falava por meio de parábolas. Vejamos:

E acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas? 11 Ele respondendo disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não lhes é dado. (Mateus 13:10,11)

Pela ilustração acima, é possível perceber que há a crença de que a interpretação da Bíblia não é uma percepção meramente humana, mas algo dado por Deus.

Sendo assim, é possível dizer que a interpretação dos textos bíblicos não depende somente de uma simplificação humana. E por isso, acredita-se que o melhor é oferecer ao leitor o texto em um formato mais ligado ao original, ou seja, sem julgamento de valores do tradutor.

Além disso, entende-se que ausência de uma simplificação nos textos bíblicos não acarreta um prejuízo na compreensão destes, pelo contrário, a partir de uma leitura mais isenta de interpretações alheias, é possível ao leitor tirar sua própria conclusão, entendendo que esta é a junção entre sua interpretação e a revelação divina.

Nesta perspectiva de tradução intralingual, é observado que, em se tratando de texto bíblico, a estrangeirização, ou seja, uma preocupação maior com o original seria a melhor opção. Segundo Campos (2009, p.70), a estrangeirização “... privilegia o contexto fonte, ou seja, o leitor é levado até o texto...”.

5. Comparação das Bíblias

Considerando as características já relatadas das traduções, ou seja: (i) Tradução Brasileira: considerada bem fiel ao original e escrita por literários renomados da literatura nacional, trabalho pioneiro, pois foi a primeira Bíblia traduzida totalmente no Brasil; (ii) Almeida Revista e Corrigida: trabalho realizado por João Ferreira de Almeida, homem, desde cedo, ligado à cultura cristã, estudioso de conhecimentos pastorais e teológicos, pessoa que fez as primeiras traduções de textos bíblicos ao português; (iii) Nova Tradução na Linguagem de Hoje: realizado por Almador Rubio, Luciana Eidam Coelho, Márcia Coivo Vilella e Thaís Seidel de Sousa, única das traduções analisadas que tem um público específico (adolescentes); será apresentada abaixo, uma análise comparativa sobre forma e significado nas disparidades como um todo e, em alguns casos, específicos.

Em geral, as traduções da Almeida Revista e Corrigida e a Tradução Brasileira tiveram bastante similitude enquanto ao formato do texto e a escolha das palavras. Em alguns casos, com versículos inteiramente iguais ou com alterações mínimas. As duas estão dotadas de palavras mais arcaicas e uma linguagem mais formal, utilizando sempre a primeira e segunda pessoa do singular e plural. No caso da Tradução Brasileira, algumas formas são realmente bem arcaicas, com o uso reiterado de mesóclise nos versículos.

Já a Nova Tradução na Linguagem de Hoje, como tem um público específico a ser atingido e, por isso, tenta aproximar mais o texto do seu leitor, é a tradução que mais destoa de todas, tanto em sua forma, quanto na escolha das palavras.

Essa tradução faz uso de uma linguagem mais informal (utilizando a primeira e a terceira pessoa do singular e do plural) e palavras mais próximas do cotidiano das pessoas. Em certos casos, chega ser redundante, até mesmo, de certa forma, subestimando a capacidade de compreensão do seu leitor. Por vezes,

faz alterações desnecessárias (acrescentando, retirando ou modificando palavras e expressões) o que revela o seu (des)interesse na fidelidade ao texto original.

5.1 Casos específicos

Em alguns casos específicos, a Nova Tradução na Linguagem de Hoje faz alterações que chamam bastante atenção. Em praticamente todos os versículos, a impressão retida é a de que o texto foi lido, analisado, interpretado e, a partir disso, foi feita uma tradução/adaptação para uma linguagem mais atual.

Um dos casos que ajudam a confirmar esse pensamento se encontra nas alterações que sofreram o segundo versículo do primeiro capítulo de Provérbios, capítulo aqui analisado:

Almeida Revista e Corrigida	Tradução Brasileira	Nova Tradução na Linguagem de Hoje
2 Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem as palavras de prudência;	2 Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se discernirem as palavras de inteligência;	2 Estes provérbios nos ajudam a dar valor a sabedoria e aos bons conselhos e a entender os pensamentos mais profundos.

A NTLH é a que mais difere das outras traduções. O seu texto é o único que menciona a expressão “dar valor a sabedoria”, as outras duas traduções somente reportam-se a “conhecer a sabedoria”, sendo assim, pode-se concluir que não transmitem a mesma ideia.

No contexto, infere-se da expressão “dar valor a sabedoria”, a ideia de que o necessário é, tão somente, reconhecer a importância da sabedoria, como se o seu conhecimento já tivesse se dado. Enquanto que nas outras duas traduções (TB e ARC), a expressão “conhecer a sabedoria” transmite a ideia de que o objetivo é conhecer a sabedoria, ou seja, nessas duas últimas, a sabedoria ainda seria algo desconhecido, e seu conhecimento se daria por meio dos provérbios.

Também há diferença quando o texto da NTLH menciona a expressão “bons conselhos”, traduzido pelas outras duas como “instrução”. Note-se que instrução é uma recomendação mais impositiva que um bom conselho, mas, de certa forma, até que essa diferença não é tão significativa. Afinal, as duas expressões mantêm uma correspondência semântica. “Instrução” pode ser visto como receber esclarecimento e boa explicação do porquê ou de como se fazer, ou não se fazer algo. E esse esclarecimento pode ser um “bom conselho” dado.

Em “palavras de prudência”, “palavras de inteligência” e “pensamentos mais profundos”, novamente a NTLH se distancia das outras traduções. Nesse caso, “pensamentos mais profundos” poderiam ser vistos como reflexões enquanto as “palavras de prudência” e “palavras de inteligência”, reportam-se a ideia de bons conselhos.

Outro momento de disparidade, que se pode analisar, é o que ocorre nos versículos oito e nove:

Almeida Revista e Corrigida	Tradução Brasileira	Nova Tradução na Linguagem de Hoje
8 Filho meu, ouve a instrução de teu pai e não deixes a doutrina de tua mãe. 9 Porque diadema de graça serão para tua cabeça e colares, para o teu pescoço.	8 Ouve, filho meu, a instrução de teu pai. E não abandones o ensino de tua mãe, 9 pois serão para a tua cabeça grinaldas de graça e colares para o teu pescoço.	8 Meu filho, escute o que o seu pai ensina e preste atenção no que sua mãe diz. 9 os ensinamentos deles vão aperfeiçoar o seu caráter, assim como um belo turbante ou um colar melhoram a sua aparência.

Nessa ocasião, a Almeida e a Tradução Brasileira apresentam uma metáfora a respeito dos “ensinamentos de pai e mãe”. Já a NTLH simplifica os versos em uma comparação. O sentido final acaba sendo o mesmo, mas a forma como é transmitida é alterada. A beleza do verso com a figura de linguagem é substituída por uma forma mais simples que minimiza a necessidade de uma reflexão e interpretação do leitor. É como se a interpretação já tivesse sido previamente feita, retirando do leitor essa tarefa.

Aqui vale a ideia, então, mencionada no texto, *Grondregels voor het vervaerdigen eener Nederduitsche vertaling vem Het Nieuwe Testament tem gebruike den Ktholieken* de Jan Theodoor Beelen:

(...) que sua tradução seja fidedigna, ou seja, que sua tradução não acrescente nem subtraia palavras; no que diz respeito à expressão, a tradução não deve mostrar-se nem mais fraca nem mais forte do que a vulgata.

Ao mudar de metáfora para comparação, há uma explicação do versículo, isto é, a tradução foi além do original, não sendo assim, de acordo com o mencionado acima, fidedigna.

Outro versículo que merece destaque é o dezenove. Nessa ocasião, cada tradução apresenta uma enunciação singular, permitindo sentidos diversos. Vejamos:

Almeida Revista e Corrigida	Tradução Brasileira	Nova Tradução na Linguagem de Hoje
19 Tal são as veredas de todo aquele que se entrega à cobiça; ela prenderá a alma dos que a possuem.	19 Tal é a sorte daquele que tem o espírito de ganância; esse espírito tira a vida de quem o possui.	19 O que acontece com quem fica rico por meio da violência é isto: acaba sendo morto.

Nesse caso, as três traduções apresentam diferenças de sentido. A ARC diz “vereda”, enquanto a TB diz “sorte”. Nos dois casos, as palavras usadas aludem à ideia de “destino”, “sina”, indicando o fim reservado àqueles que se “entregam a cobiça” ou ao “espírito de ganância”. Nota-se que as expressões “cobiça” e “espírito de ganância” se apresentam como sinônimos, não causando disparidades de significado nas traduções.

Por outro, o texto proposto pela NTLH, apresenta significado distinto das duas anteriormente analisadas. Primeiro porque “ficar rico por meio da violência”, não expressa a mesma ideia que “ter espírito de ganância” ou “entregar-se à cobiça”. Essas duas últimas expressões transmitem um significado de desejar riquezas e não de torna-se rico. Para exemplificar, podemos imaginar a

situação de uma pessoa que é pobre, ela pode ter o “espírito da ganância” ou “entregar-se a cobiça” e, mesmo sendo pobre, já estaria enquadrada na hipótese do versículo. No entanto, pela tradução/adaptação realizada pela NTLH, somente aquele que se torna rico por meio da violência é o alvo do versículo mencionado.

Em segundo, porque nenhuma das outras duas traduções mencionam a expressão “violência”. Pode ser que por causa da “ganância” ou da “cobiça”, uma pessoa enfrente o que for e utilize até mesmo da violência para conseguir o quer. Mas isso não fica claro na ARC e na TB, ou seja, é somente uma interpretação possível. A NTLH explora essa interpretação e acaba por afastar qualquer outra possibilidade cabível nesse caso.

Outro caso é a escolha feita por essa tradução quanto aos subtítulos que separam certas sequências de versos. Esses subtítulos não estão no original e, por isso, não constituem exatamente parte da tradução. Porém, como todas as Bíblias trazem essa divisão, é inevitável a observação e a comparação. Ainda mais porque eles colaboram com os casos de mudança de significado e forma.

Por exemplo, é o caso de “Conselho para os moços”, enquanto a TB e a ARC dizem “Admoestações contra as seduções dos pecadores” e “Não te deixes seduzir por pecadores” respectivamente. As duas últimas dizem de forma direta e clara o objetivo dos versos que seguem – que é a de evitar a sedução dos pecadores -. Mas, ao se falar de “conselho”, na tradução dada pela NTLH, não se explicita que estes seriam “contra as seduções dos pecadores”.

Ademais, faz-se mister destacar um outro problema nessa tradução, a Bíblia NTLH, em pese ser destinada ao público adolescente em geral, ao referir-se a palavra “moço”, pode restringir o seu destinatário. Pode-se, por exemplo, com a escolha da palavra “moço” suscitar uma questão de gênero pois o conteúdo pode parecer destinado exclusivamente aos moços e não às moças, ou ainda, uma questão quanto a idade, pois, um menino de 12 anos, embora adolescente, pode não se sentir incluso no sentido gerado com a palavra “moço”.

As outras duas traduções não dão margem a esses impasses semânticos. E por isso, essa tradução também não deveria deixar que isso

acontecesse. Talvez, ao substituir “moços” por “jovens” grande parte do problema já seria eliminado.

Em outro subtítulo, a NTLH opta por colocar “Aviso da Sabedoria” enquanto na TB está “Admoestações da Sabedoria aos que a desprezam” e a ARC “O convite e exortação da Sabedoria”. Neste caso, o efeito causado com a palavra “aviso” muda bastante o foco e o sentido passado pelas outras duas expressões. Pois um “aviso” não tem a mesma força que uma “admoestação” ou que uma “exortação”. Elas passam a ideia de advertência, de repreensão, algo mais forte e grave que deve ser levado em consideração com mais vigor. Um aviso é algo mais brando, que não necessariamente, é obrigatório.

Recorda-se o supramencionado sobre a tradução fidedigna, que não deve ser mais nem menos que o original.

6. Proposta de Tradução

A proposta de tradução a seguir tem o intuito de sanar os possíveis problemas analisados neste trabalho. Esta sugestão é baseada na NTLH e as mudanças não são em todo o texto, mas sim nas imperfeições de significado e forma mencionados nesta análise.

Esta proposta leva em conta que a tradução da Bíblia NTLH é feita com foco no público adolescente e para que este leia a Bíblia, provavelmente, é porque vive em um lar cristão. Então, acredita-se que deixando a Bíblia em uma linguagem mais rebuscada desperte nesse tipo de leitor um respeito e entendimento de que esse livro não é uma literatura comum como as leituras escolares.

Por isso, optou-se por permanecer com a estrutura e forma do texto mais ligada ao original. As palavras arcaicas que podiam ser substituídas por palavras mais contemporâneas e, conseqüentemente, mais próximas do cotidiano do público-alvo, que não acarretassem nenhum tipo de prejuízo semântico foram alteradas. Por entender que esta mudança não implicaria de forma significativa na interpretação e que auxiliaria na leitura. Assim também, para que evitar que o adolescente se sinta desmotivado de ler, pois com esse vocabulário mais antigo, esse leitor necessitaria de um dicionário ao lado para entender certas palavras e isso poderia criar um certo bloqueio e resistência para a leitura.

O objetivo dos Provérbios

1 Provérbios de Salomão, filho de Davi e rei de Israel.

2 Para poder conhecer a sabedoria e a instrução, para se entenderem as palavras de conhecimento

3 para entender a instrução do conhecimento, aprender a ser correto, justo e honesto

4 dão sabedoria aos simples e ensina conhecimento e discrição aos jovens.

5 Para que o sábio possa ouvir e crescer em sabedoria e os instruídos sejam orientados.

6 para entender provérbios e ditados, para compreender as palavras dos sábios e seus enigmas.

7 Para ser sábio é preciso primeiro temer ao Senhor, mas os tolos desprezam a sabedoria e a instrução.

Advertência aos jovens para as seduções dos pecadores

8 Filho meu, ouve a instrução de teu pai e não abandones o ensino de tua mãe

9 Porque será tiara de graça para tua cabeça e colar para teu pescoço.

10 Filho meu, se os pecadores quiserem te tentar, não deixes.

11 se disserem: “vem conosco, vamos matar sem motivo aos inocentes,

12 acabarmos com eles ainda vivos, assim como a sepultura, e inteiros como os que estão no túmulo.

13 Acharemos todo tipo de riqueza e encheremos as nossas casas com o que pegarmos;

14 lança a tua sorte entre nós, repartiremos tudo o que pegarmos.”

15 Filho meu, não andes com eles. Afasta teus pés desse caminho.

16 porque eles correm para fazer o mal e têm pressa para matar os outros.

17 Não adianta fazer uma armadilha para ave se ela estiver olhando.

18 Assim, estes homens armam ciladas contra sua própria vida e onde eles mesmos morrerão.

19 É o que acontece com quem tem espírito de ganância, esse mal acaba com a vida dos que o possui.

A exortação da Sabedoria

20 A Sabedoria grita nas ruas, nas praças levanta a voz.

21 Nos portões das cidades e em todos os lugares onde o povo se reúne, ela diz suas palavras:

22 Tolos, até quando amareis a tolice? Zombadores, até quando zombareis? E os loucos aborrecerão o conhecimento?

23 Converti-vos pela minha correção. Eu vos mostrarei meus pensamentos e vos farei conhecer minhas palavras.

24 Eu vos chamei, mas não me ouviram, estendi a mão e ninguém deu atenção.

25 Visto que rejeitastes todos os meus conselhos e não quisestes que eu os corrigisse.

26 Também eu me ri na vossa dificuldade e zombarei quando o vosso terror chegar,

27 Quando o terror chegar como uma tempestade e a vossa dificuldade como fortes ventos, quando estiverdes passando por sofrimentos e angústias.

28 então me clamarão, mas eu não responderei; vão me procurar, mas não me acharão.

29 Pois desprezaram o conhecimento e não escolheram temer a Deus.

30 Não quiseram o meu conselho, nem prestaram atenção quando vos corriji.

31 Portanto, comerão do fruto do que plantarão e se fartarão de seus próprios conselhos.

32 Porque os simples morrerão por se desviarem do caminho da sabedoria e a riqueza dos loucos os destruirá.

33 Mas quem me ouvir habitará em segurança, e estará tranquilo sem medo do mal.

7. Considerações Finais

Ao analisar as três traduções, observa-se que a NTLH se apresenta como a tradução que mais se distancia das outras, e, considerando a Tradução Brasileira como a tradução canônica - mais ligada ao original-, conseqüentemente, a NTLH é também a que mais se distancia do original.

Além disso, ao pensar na compreensão do texto bíblico dependente da revelação, a NTLH como uma tradução/adaptação não é vista como a melhor forma de se traduzir um texto bíblico.

Nesta análise é possível perceber que as escolhas tradutórias podem gerar efeitos distorcidos da essência original. Talvez, o tradutor com o intuito de tornar o texto mais compreensível para o leitor, acaba por desvirtuar o sentido da tradução se apoiando em interpretações particulares e retirando do leitor essa tarefa.

Essa forma de tradução, denominada aqui como tradução/adaptação, percebida na construção da NTLH, é uma forma de domesticação do texto, o que torna a mensagem mais direta e simplificada para o leitor.

Contudo, essa escolha, é prejudicial à totalidade da mensagem que se quer passar, afinal, ao traduzir/adaptar, o tradutor acaba escolhendo uma visão de interpretação, excluindo outras hipóteses e possibilidades de interpretação, reduzindo o teor da mensagem.

Importa recordar que a interpretação do leitor do texto sacro é base para que ele possa obter a revelação divina, ou seja, ao se comprometer a interpretação, pela redução da mensagem, a tradução/adaptação acaba por comprometer conseqüentemente a revelação do fiel.

Ante o exposto, é possível concluir que das várias disparidades de forma e significado analisadas pelo método da comparação, a tradução/adaptação, não é considerada a opção mais acertada para tradução do texto sagrado. Isso porque, conforme demonstrado, essa tradução, imprime um caráter reducionista da mensagem, impedindo, o leitor interpretar e por meio de

sua interpretação atingir o fim almejado, qual seja a revelação e aplicação da mensagem divina em sua vida.

A partir desse trabalho, considera-se, portanto, que a forma de tradução mais ligada ao original, mesmo que sua forma seja mais complexa, não acarreta impedimentos quanto ao conteúdo da mensagem. Isso não quer dizer, que o texto tenha que ser arcaico e de linguagem difícil. No entanto, a tradução, embora possa se utilizar de palavras mais cotidianas, não pode alterar o significado, ou alcance do conteúdo expresso no original, nem mesmo interpretar o texto para o leitor, de forma a reduzir a mensagem. A tradução deve ser fidedigna, não expressando nem mais (fazendo explicações) e nem menos (reduzindo a mensagem) que original.

8. Referencia Bibliográficas

ABREU, Ana Lúcia Segadas Vianna, **Pollyana: Domesticação e Estrangeirização na Tradução de Monteiro Lobato** – artigo disponível em www.filologia.org.br

BARNWELL, Katharine. **Tradução Bíblica: um curso introdutório aos princípios básicos de tradução**. Barueri – SP. Sociedade Bíblica do Brasil.

BENJAMIM, Walter. **A Tarefa do Tradutor, de Walter Benjamin: quatro traduções para o português**. Fale/UFMG, Belo Horizonte - MG, 2008.

BÍBLIA DE ESTUDO PALAVRAS-CHAVE, Hebraíco-Grego trad. Almeida Revista e Corrigida, 2ª impressão.

BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, publicada pela Sociedade Bíblica Internacional, 2001.

CELESTINO, Severino. **A História das traduções Bíblicas**. – Artigo disponível em www.ideiaeditora.com.br

EANDI, Maria Victoria. **Traducir teatro: una aventura com obstáculos y satisfacciones**. La revista del CCC [en línea]. Enero/abril 2010, nº 8,. Disponível em www.centrocultural.coop/revista/articulo/159/.ISSN

ESTEVES, Lenita Maria Rimoli, **Revelação ou Entendimento: alguns apontamentos sobre a tradução de textos religiosos** - artigo disponível em www.scielo.br

FREITAS, Luana Ferreira. **O Gênero na Tradução do Genesis**.- artigo disponível em www.scielo.br

_____. **Tradução fiel: A quem? A que? Por quê?** – artigo de Lenita M. R. Esteves, disponível em www.lenitaesteves.pro.br

GIRALDI, Luiz Antonio. **Historia da Bíblia no Brasil** – 2 ed. Barueri – SP, Sociedade Bíblica do Brasil, 2003, pg. 213-227.

MONTEIRO, Júlio Cesar Neves. **Ruskin Traduzido: Sesame and Lilies por Proust e Catalán** - Florianópolis - SC. 2009, pg. 56-81.

SJ KONINGS, Johan, **Tradução e traduções da Bíblia no Brasil** - artigo disponível em www.faje.edu.br

9. Anexo

Bíblia de crianças adolescentes Nova Tradução da Linguagem de Hoje	Bíblia Sagrada – Tradução Brasileira	Bíblia Sagrada - Almeida Revista e Corrigida
<p>Provérbios 1 O valor dos provérbios 1 Provérbios de Salomão, filho de Davi e rei de Israel 2 Estes provérbios nos ajudam a dar valor a sabedoria e aos bons conselhos e a entender os pensamentos mais profundos. 3 Eles nos ensinam a vivermos de maneira inteligente e a sermos corretos, justos e honestos. 4 Podem também tornar sábio uma pessoa sem experiência e ensinar os moços a serem ajuizados. 5 Estes provérbios aumentam a sabedoria dos sábios e orientam os instruídos, 6 fazendo que entendam o significado escondido dos provérbios e dos ditados e compreendam os mistérios que os estudiosos procuram explicar. 7 Para ser sábio é preciso primeiro temer a Deus o Senhor. Os tolos desprezam a sabedoria e não querem aprender.</p> <p>Conselhos para os moços 8 Meu filho, escute o que o seu pai ensina e preste atenção no que sua mãe diz. 9 os ensinamentos deles vão aperfeiçoar o seu caráter, assim como um belo turbante ou um colar melhoram a sua aparência. 10 Filho, se homens perversos</p>	<p>Provérbios 1 Uso dos provérbios 1 Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel. 2 Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se discernirem as palavras de inteligência; 3 para se instruir em sábio procedimento, em justiça, juízo e equidade; 4 para se dar prudência aos simples, conhecimento e discrição ao mancebo. 5 Ouça o sábio e cresça na ciência; e adquira o entendido o poder de se governar, 6 para entender provérbio e parábola, as palavras do sábio e os seus aforismos.</p> <p>Admoestações contra as seduções dos pecadores 7 O temor de Jeová é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a instrução. 8 Ouve, filho meu, a instrução de teu pai. E não abandones o ensino de tua mãe, 9 pois serão para a tua cabeça grinaldas de graça e colares para o teu pescoço. 10 Filho meu, se os pecadores te quiserem seduzir, não consintas. 11 Se disserem: Vem conosco,</p>	<p>Provérbios 1 Introdução geral 1 Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel. 2 Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem as palavras de prudência; 3 para se receber a instrução do conhecimento, a justiça, o juízo e a equidade; 4 para dar aos simples prudência e aos jovens, conhecimento e bom siso. 5 Para o sábio ouvir e crescer em sabedoria; e o instruído adquirir sábios conselhos; 6 para entender provérbios e sua interpretação, como também as palavras dos sábios e suas adivinhações.</p> <p>Não te deixes seduzir por pecadores 7 O temor do Senhor é o princípio da ciência; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução. 8 Filho meu, ouve a instrução de teu pai e não deixes a doutrina de tua mãe. 9 Porque diadema de graça serão para tua cabeça e colares, para o teu pescoço. 10 Filho meu, se os pecadores com blandícias, te querem tentar, não consintas. 11 Se disserem: Vem conosco, espiemos o sangue, espreitemos, sem razão, os inocentes;</p>

<p>quiserem tentar você, não deixe.</p> <p>11 Eles poderão dizer: "Venha, vamos matar alguém! Vamos nos divertir atacando pessoas inocentes!</p> <p>12 Estarão vivas e com saúde quando as encontramos, mas nós acabaremos com elas.</p> <p>13 Acharemos todo tipo de riquezas e encheremos as nossas casas com as coisas roubadas.</p> <p>14 Venha com a gente, que nós repartiremos o que roubarmos!"</p> <p>15 Filho, não ande com gente dessa laia. Fique longe deles.</p> <p>16 Eles têm pressa de fazer o mal e estão sempre prontos para matar.</p> <p>17 Não adianta armar uma arapuca enquanto o passarinho estiver olhando.</p> <p>18 No entanto esses homens estão preparando uma armadilha onde eles mesmos morrerão.</p> <p>19 O que acontece com quem fica rico por meio da violência é isto: acaba sendo morto.</p> <p>O aviso da Sabedoria</p> <p>20 Escutem! A Sabedoria está gritando nas ruas e nas praças.</p> <p>21 Nos portões das cidades e em todos os lugares onde o povo se reúne, ela está gritando alto assim:</p> <p>22 - Gente louca! Até quando vocês continuarão nesta loucura? Até quando terão prazer em zombar da sabedoria? Será que nunca aprenderão?</p> <p>23 Escutem quando eu os corrijo. Eu darei bons conselhos e repartirei a minha sabedoria com vocês.</p> <p>24 Eu chamei e convidei, mas</p>	<p>ponhamo-nos em emboscada para derramar sangue, espreitemos sem motivo o inocente;</p> <p>12 como o Sheol, traguemo-los vivos e inteiros, como os que baixam à cova;</p> <p>13 acharemos toda sorte de bens preciosos, encheremos de despojos as nossas casas;</p> <p>14 lança conosco a tua sorte, teremos todos nós uma só bolsa.</p> <p>15 Filho meu, não os acompanhes no caminho, guarda da sua vereda os teus pés;</p> <p>16 porque os seus pés correm para o mal, e eles se dão pressa a derramar sangue.</p> <p>17 Pois debalde se estende a rede à vista de qualquer ave.</p> <p>18 Estes põem-se em emboscada contra o seu próprio sangue e espreitam as suas próprias vidas.</p> <p>19 Tal é a sorte daquele que tem o espírito de ganância; esse espírito tira a vida de quem o possui.</p> <p>Admoestações da Sabedoria aos que a desprezam</p> <p>20 A Sabedoria grita nas ruas, nas praças levanta a sua voz;</p> <p>21 clama no lugar mais concorrido, à entrada das portas, e na cidade profere as suas palavras:</p> <p>22 Até quando, ó estúpidos, amareis a estupidez?</p> <p>Até quando se deleitarão no escárnio os escarnecedores e aborrecerão os loucos o conhecimento?</p> <p>23 Converti-vos pela minha repreensão.</p> <p>Eis que vos exporei o meu pensamento</p>	<p>12 traguemo-los vivos, como a sepultura, e inteiros, como os que descem à cova;</p> <p>13 acharemos toda a sorte de fazenda preciosa; encheremos as nossas casas de despojos;</p> <p>14 lançarás a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa.</p> <p>15 Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; desvia o teu pé das suas veredas;</p> <p>16 Porque os pés deles correm para o mal e se apressam a derramar sangue.</p> <p>17 Na verdade, debalde se estenderia a rede perante os olhos de qualquer ave.</p> <p>18 E estes armam ciladas contra o seu próprio sangue; e a sua própria vida espreitam.</p> <p>19 Tal são as veredas de todo aquele que se entrega à cobiça; ela prenderá a alma dos que a possuem.</p> <p>O convite e exortação da Sabedoria</p> <p>20 A suprema Sabedoria altissonantemente clama de fora; pelas ruas levanta a sua voz.</p> <p>21 Nas encruzilhadas, no meio dos tumultos, clama, às entradas das portas e na cidade profere as suas palavras:</p> <p>22 Até quando, ó néscios, amareis a necedade? E vós, escarnecedores, desejareis o escárnio? E vós, loucos, aborrecereis o conhecimento?</p> <p>23 converti-vos pela minha repreensão; eis que abundantemente derramarei sobre vós meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.</p> <p>24 Mas, porque clamei, e vós</p>
--	--	--

<p> você não me ouviram e não me deram atenção. 25 Vocês rejeitaram todos os meus conselhos e não quiseram que eu os corrigisse. 26 Assim, quando estiverem em dificuldades, eu rirei, e, quando o terror chegar, eu caçoarei de vocês. 27 Zombarei de vocês quando o terror vier como uma tempestade, trazendo fortes ventos de dificuldades. Eu rirei quando estiverem passando por sofrimentos e aflições. 28 Então vocês me chamarão, mas eu, a Sabedoria, não responderei. Vão procurar por toda a parte, porém não me encontrarão. 29 Vocês não quiseram a sabedoria e sempre se recusaram a temer a Deus, o Senhor. 30 Não aceitaram os meus conselhos, nem prestaram atenção quando os corriji. 31 Portanto, receberão o que merecem e ficarão aborrecidos com as coisas que fizeram. 32 Os tolos morrem porque rejeitam a sabedoria; os que não têm juízo são destruídos por estarem satisfeitos consigo mesmos. 33 Mas quem me ouvir terá segurança, viverá tranquilo e não terá motivo para ter medo de nada. </p>	<p> e vos farei conhecer as minhas palavras. 24 Visto que eu clamei, e vós recusastes; estendi a mão, e ninguém se importou; 25 visto que rejeitastes todo o meu conselho e não quisestes a minha repreensão, 26 também eu me rirei no dia da vossa calamidade e zombarei quando vos sobrevier o terror, 27 quando vos sobrevier o terror como uma tempestade, quando vos passar a calamidade como um redemoinho, quando vos sobrevierem a tribulação e a angústia. 28 Então, me invocarão, porém não responderei; diligentemente me procurarão, porém não me acharão. 29 Pois que aborreceram o conhecimento e não escolheram o temor de Jeová; 30 Não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão. 31 Portanto, comerão do fruto do seu caminho e se fartarão dos seus conselhos. 32 Pois o retroceder dos estúpidos os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá. 33 Mas quem me ouvir habitará em segurança e ficará tranquilo, sem receio do mal. </p>	<p> recusastes; porque estendi a mão, e não houve quem desse atenção; 25 antes, rejeitastes todo o meu conselho e não quisestes a minha repreensão; 26 também eu me rirei na vossa perdição e zombarei, vindo o vosso temor, 27 vindo como assolação o vosso temor, e vindo a vossa perdição como tormenta, sobrevindo-vos aperto e angústia. 28 Então a mim clamarão, mas eu não responderei; de madrugada me buscarão, mas não me acharam. 29 Porquanto aborreceram o conhecimento e não preferiram o temor do Senhor; 30 não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão. 31 Portanto, comerão do fruto do seu caminho e fartar-se-ão dos seus próprios conselhos. 32 Porque o desvio dos simples os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá. 33 Mas o que me der ouvidos habitará seguramente, e estará descansado do temor do mal. </p>
--	--	---